



Voz da Fátima

Director Editor e Proprietário Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar 21 — Leiria.
 Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica» Rua de Santa Marta 48 — Lisboa N.º

Peregrinação de Abril, 13

No dia 13 de Abril findo, realizou-se, como de costume, a peregrinação mensal ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima, na Cova da Iria. O tempo esteve magnífico, de céu azul e de sol brilhante. O concurso de fiéis foi bas-

tante numeroso. A maior parte dos peregrinos tinham vindo na véspera para assistir às cerimónias imponentes da sagração episcopal do Senhor D. Francisco Fernandes Rendeiro, O. P., Bispo Titular de Messénia e Coadjutor com futura sucessão do actual Senhor Bispo de Faro, D. Marcelino António Maria Franco.

Os actos oficiais comemorativos das aparições principiaram às 11 horas com a recitação do terço do Rosário pelos peregrinos, reunidos junto da capela santa, sob a presidência do rev.º cônego dr. Aurélio Galamba de Oliveira.

Depois de alguns sacerdotes portugueses e estrangeiros, celebrou Missa, pelas 10 horas, na referida capela, o novo Bispo que, antes de distribuir a Sagrada Comunhão a várias pessoas, a deu a um pequeno de Avanca, de 7 anos, que veio nesse dia à Fátima receber pela primeira vez o Pão dos Anjos e a quem o venerando Prelado dirigiu algumas breves palavras de ardente exortação. O pai do neo-comulgante comungou a seu lado.

Também celebraram o Santo Sacrifício da Missa os Senhores Arcebispo de Évora, Bispo de Leiria, Bispos de Beja e Salamanca, Titular de Acalisso e Auxiliar de Aveiro, que com o Senhor D. Francisco Rendeiro assistiram às cerimónias oficiais.

Tomaram parte nelas 42 pessoas de Augsburgo, na Baviera, a cuja peregrinação, organizada e dirigida pelos rev.ºs Padres Palotinos, pertenciam 4 sacerdotes que rezaram Missa na capela das aparições. Do mesmo país esteve ainda na Cova da Iria um grupo de Reigenburg, composto de 32 pessoas, entre as quais se contava um cônego da catedral daquela cidade alemã. Estava também presente a esposa do Sr. Ministro da Alemanha junto do Governo Português.

Terminada a recitação do terço, efectuou-se a procissão com a Imagem de Nossa Senhora para a igreja onde foi colocada num altar improvisado na capela-mor para esse fim.

A Missa dos doentes foi celebrada pelo Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo Titular de Acalisso, que, à estação do Evangelho, fez a homilia, em que se referiu à festividade da Ressurreição, dizendo: «Se

ressuscitastes com Cristo, saboreai as coisas celestes e não as que são da terra». Explanou com grande profundidade este pensamento, frisando que, o nosso Portugal está tão paganizado, porque há muitas pessoas que não acreditam nas aparições de Nossa Senhora da Fátima e que por isso não atendem à grande mensagem regeneradora que ela se dignou trazer-nos.

Concluída a Santa Missa, na qual algumas pessoas receberam a Sagrada Comunhão, pois a maior parte dos peregrinos já a tinham recebido nas Missas antes celebradas, seguiu-se a exposição solene do Santíssimo Sacramento. O venerando celebrante, deu a bênção com a Sagrada Custódia a mais de 30 doentes, ao mesmo tempo que se iam fazendo as habituais invocações a Jesus-Hóstia e à Virgem Santíssima. Foi lida mais uma vez a fórmula da consagração do mundo a Nossa Senhora e, depois de entoado o «Tantum ergo», todos os peregrinos receberam em comum a bênção eucarística.

Por último, fez-se a procissão para

reconduzir a Imagem de Nossa Senhora à capela das aparições. Nela tomaram parte Bispos, presbíteros, seminaristas, servitas e incorporaram-se algumas associações com os seus estandartes. O andor foi transportado aos ombros de jovens Professores Dominicanos. Durante o percurso entoaram-se vários cânticos em honra de Nossa Senhora. Depois de cantada a Salve Rainha junto da capela santa, cantou-se o hino de despedida à Santíssima Virgem.

Muitos peregrinos saíram logo do local das aparições, mas muitos outros ficaram até mais tarde a encomendar as suas intenções à Rainha do Céu.

A igreja do Rosário, durante os actos oficiais, esteve sempre repleta de peregrinos, tendo muitos ficado fora dela.

Em lugares especiais, dentro da igreja, estiveram além dos Prelados, muitas das autoridades e personagens categorizadas, que tinham vindo assistir à sagração do Senhor Bispo Coadjutor de Faro.

Visconde de Montelo

Cruzada dos Cruzados Imprensa da Acção Católica

O número de publicações periódicas da Acção Católica Portuguesa, com uma tiragem global que atinge anualmente muito mais dum milhão de exemplares (sem contar, é evidente, a tiragem da «Voz da Fátima», que só por si ultrapassa, de longe, aquela soma) tem uma importância inegável. Mas, para se avaliar com justiça de tal importância, convém pôr em relevo algumas circunstâncias, que têm seu interesse.

Uma revista, «Acção Médica», impôs-se de há muito pelo seu valor científico. Supôs-se, quando apareceu, que a sua existência seria efémera. Como poderia manter-se, em meio tão acanhado como o nosso, uma publicação de assuntos médicos, em relação com problemas de doutrina católica, e especialmente em relação com a moral cristã? Mas os anos passam, e a revista não diminui de interesse, e não apenas entre pessoas que sentem os problemas da fé, mas também entre muitas outras para quem são secundários tais problemas.

O facto demonstra o nível da revista que fugidamente se regista, em louvor dos que a dirigem e redigem.

Uma nota comum a todas as publicações da Acção Católica é o cuidado com que são escritas. Todas elas primam em apresentar-se bem, de harmonia com o grau de cultura dos associados a que se destinam. Algumas delas possuem mesmo um gosto artístico e uma altura literária, que nos apraz considerar. Entram nesta classe «Alleluia» que honra não só a L. I. C. F., de que é órgão, mas toda a Acção Católica, «Credo», «Universitárias», «Ao Largo», «Vita Nova» que pertencem respectivamente à L. U. C. F., à J. U. C. F., à J. E. C. F. e à J. I. C. F..

Outra nota a focar é o sabor apostólico de todas as publicações da Acção Católica. Acima de todas as preocupações artísticas e literárias, há a preocupação do apostolado. É bom recrear o espírito com artigos sadios e actuais, mas é ainda melhor levar às almas a centelha do ideal cristão, e criar ou robustecer nas consciências o dever da evangelização. A isto tende esta imprensa, com sentido magnífico das grandes realidades.

Por isso, com a doutrinação apropriada, nunca se perde de vista a necessidade da organização. Todas estas publicações — revistas e jornais — levam à periferia do Organismo a que se destinam, as linhas mestras do Movimento, expostas em pormenor e com maior precisão nas respectivas folhas de militantes.

Há publicações que se recebem, mas não se lêem. Com frequência, levam o caminho do cesto dos papéis inúteis, com cinta e tudo. Não assim com estas, que são como cartas da grande família que cada Organismo constitui. Compreende-se. O que mais nos interessa é o que mais intimamente nos pertence. Podem as coisas alheias ser melhores do que as nossas, mas só a circunstância de serem alheias nos deixará impassíveis e porventura enfadados.

Estas publicações, de carácter especializado e com vista a um público especializado, são apreciadas, e há mesmo a certeza de que muitas delas têm mais leitores do que assinantes, pois muitos associados não se contentam com ler o seu jornal, mas fazem apostolado, e do mais eficaz, procurando que seja lido por outras pessoas, que não militam na Acção Católica.

Não pode duvidar-se da eficácia desta sementeira de luz e de organização. O trabalho é lento mas seguro

Só com ajudar a imprensa da Acção Católica, já a Pia União dos Cruzados da Fátima seria benemérita.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene

A Primeira Sagração Episcopal no Santuário da Fátima

A cerimónia da Sagração de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Francisco Rendeiro, O. P., atraiu ao Santuário da Fátima, no dia 12 de Abril, muitos milhares de pessoas de todos os pontos do país, especialmente do Algarve, de Leiria, de Aveiro e do Porto. A riqueza e o esplendor do cerimonial litúrgico da Sagração, a elevada categoria dos Prelados assistentes, o excepcional prestígio do Bispo eleito e ainda a irresistível fascinação do milagre e da mensagem da Fátima, justificaram plenamente o interesse com que todos os portugueses acompanharam, ao perto e ao longe, a comovente e esplendorosa cerimónia da Sagração do novo Bispo Coadjutor do Algarve.

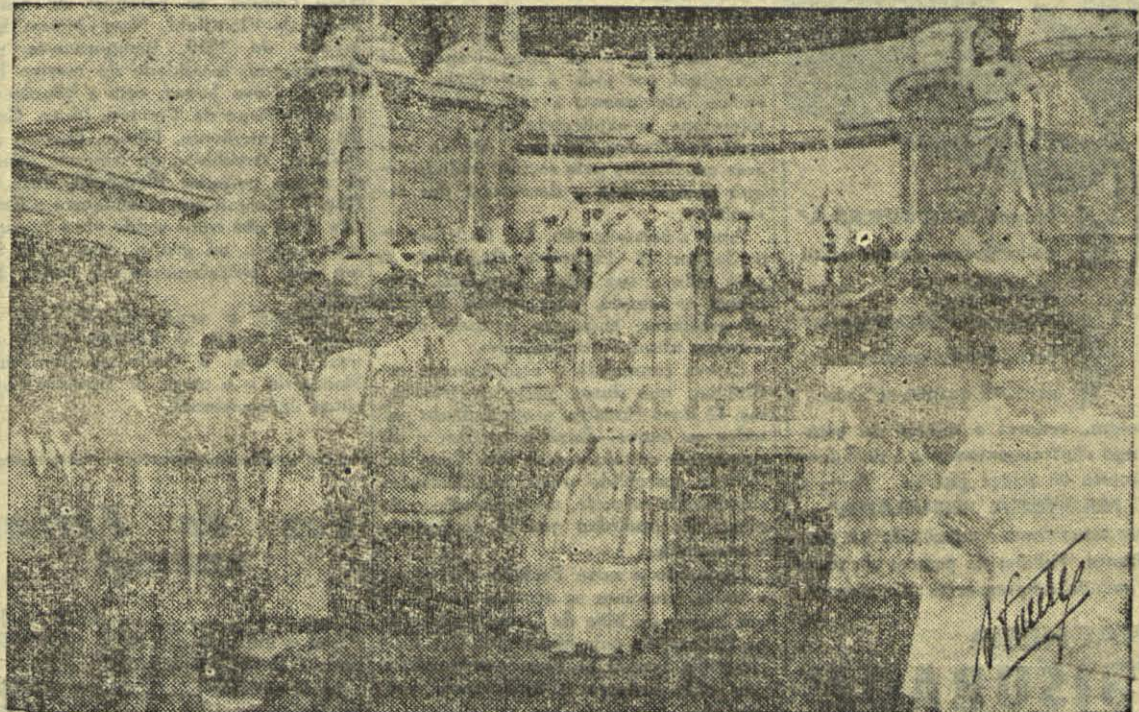
Cerca das 10 horas, saiu da nova Casa dos Retiros o cortejo com o novo Prelado, acompanhado do Em.º Senhor Cardeal Patriarca, Prelados, Cabidos e Sacerdotes das várias dioceses, distintas individualidades e numerosos

fiéis. Quando o cortejo, depois de ter atravessado o vasto recinto, entrou na igreja, a «Schola Cantorum» do Seminário de Leiria cantou o *Ecce Sacerdos Magnus*.

Foi Sagrante Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca e Consagrantes os Senhores Arcebispo de Évora e de Aveiro. Estiveram presentes os Senhores Bispo de Leiria, que representava o Senhor D. Marcelino, Bispo do Algarve, Bispos de Salamanca, de Beja, titulares de Priene, de Limira, de Eureka, de Acalisso e Bispo eleito de Portalegre. O Senhor Arcebispo-Bispo de Coimbra estava representado pelo Sr. Reitor do Santuário, Cônego Amílcar Fontes.

Em lugares especiais, na capela-mor, tomaram lugar as Ex.ªs Autoridades: Srs. Governador Civil de Leiria, que também o foi já de Aveiro, representan-

(Continua na pág. 2)



Um aspecto das cerimónias da Sagração do Senhor D. Francisco Rendeiro, no dia 12 de Abril, na igreja do Santuário da Fátima.

CRÓNICA FINANCEIRA

Nestes meados de Abril, em que estamos a escrever estas linhas (17), o ano continua a apresentar mau cariz, por falta de chuvas. A *folha* agrícola, do Instituto Nacional de Estatística, que acabamos de receber, datada de 10 do corrente mês de Abril, com o estado das culturas em 31 de Março findo, diz:

«No mês de Março o tempo continuou a decorrer excepcionalmente seco, principalmente no Norte do País. Apenas choveu nos fins da segunda década do mês e princípios da terceira, sendo a precipitação média de 38,8mm ao norte do Tejo e 57,4 ao sul, valores estes muito inferiores aos normais; esta chuva foi providencial para se salvarem muitas searas que ameaçavam perder-se, mas a situação só poderá considerar-se satisfatória se voltar a chover dentro de breve tempo, havendo ainda a possibilidade de se obterem produções regulares, principalmente nas províncias do Centro e Sul.»

Na Semana Santa e na Semana de Páscoa alguma coisa choveu, pelo menos no Norte, mas pouco. De algumas partes do Alentejo é que nos chegam notícias desoladoras, mas a situação também é má no Centro. Apesar de tudo, parece-nos que é justamente no Minho, onde menos tem chovido, que a situação é menos desesperada, porque sendo as culturas aí mais tardias, a falta de chuvas apenas tem prejudicado os pastos. As próprias nascentes não têm sido afectadas por demais, pelo menos algumas que conhecemos de perto e que tivemos ocasião de ver nas férias da Páscoa. Infelizmente não é assim no geral, como se vê por este trecho da *folha* agrícola:

«Como as disponibilidades de água pura livre continuam a ser muito reduzidas, a pecuária está ameaçada de grave crise, tendo-se registado já a perda de algumas cabeças de gado ovino, vitimadas pela fome.»

Os trabalhos é que estão muito adiantados, por não ter havido chuva que os embaraçasse.

«Devido à falta de forragens, diz a *folha*, o gado tem afluído às feiras em grande quantidade, sendo a oferta muito superior à procura. Quer dizer, os preços do gado têm tendência para a baixa.»

A batata, pelo contrário, está a subir muito nas mãos do comerciante que a comprou ao geral a rasto de barato. O vinho, esse está a subir. E se o calor apertar neste verão, o vinho verde atingirá preços astronómicos. Os lavradores que se não assustaram com a baixa que se deu em Fevereiro e que foi

manobra clara dos armazenistas do Sul, acertaram.

Já várias vezes aqui temos dito, e não nos cansaremos de repetir que o lavrador precisa de ter uma reserva de dinheiro para se poder defender do negociante que muito naturalmente explora as necessidades e pressas de quem lhe vende. Já se vê que nem todos podem ter essa defesa, mas os mais remediados podem e devem, por si e pelos outros que não podem. Se todos os lavradores remediados pudessem esperar pela boa ocasião de vender os seus produtos, os preços não se afundariam logo nas colheitas, como agora sucede. Antigamente que é como quem diz antes da primeira grande guerra, só os pequenos se apressavam a vender. Os mais remediados esperavam meses e às vezes dum ano para o outro, com os produtos que podiam esperar, como os bons vinhos. No entanto iam vivendo das reservas e apertando o cinto. Assim nunca a oferta era catastrófica.

Agora o lavrador, mal colhe, quer logo vender e aparece no mercado todos à uma. E o comerciante regala-se porque pode escolher pelo melhor e pagar pelo pior.

A outra defesa do lavrador é juntarem-se em cooperativas, como se faz lá fora, mas isso é já outra música...

Pacheco de Amorim

A Primeira Sagração Episcopal

(Continuação da pág. 1)

tes dos de Santarém e Faro e Substituto de Aveiro; Presidente da Junta de Província do Algarve, Reitor do Liceu e Director da Escola do Magistério Primário de Faro, etc. Estava presente talvez metade do Rev.º Clero da Diocese do Algarve e os Presidentes Diocesanos de todos os Organismos da Acção Católica.

Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca era acolitado pelos Revs. Cônegos da Diocese de Leiria, Dr. José Galamba de Oliveira e Dr. António Borges Serviram de Mestres de cerimónias Mons. Honorato Monteiro, da Sé Patriarcal de Lisboa, e o Cônego Dr. Aurélio Galamba de Oliveira, de Leiria. Ao báculo estava o Rev. P. Luís Maria Sylvain O. P. O canto esteve a cargo da «Schola Cantorum» do Seminário de Leiria.

A cerimónia da Sagração, plena de beleza espiritual e de transcendente simbolismo cristão, segundo o Pontifical Romano, foi seguida em todas as suas fórmulas e na magnificência do seu ritual por toda a assistência, que enchia inteiramente a vasta igreja. Ao microfone, ia explicando tudo o P. Manuel dos Santos Craveiro. Até as pessoas espalhadas pelo recinto podiam seguir atentamente o desenrolar das cerimónias.

Após a entronização, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Francisco Rendeiro, já com toda a sua glória pontifical, percorreu o templo, abençoando os fiéis ali presentes, enquanto se fazia ouvir o canto triunfal do *Te-Deum*.

Estava terminada a esplendorosa cerimónia, que durou perto de três horas. O novo Prelado, acompanhado por todos os outros, deixa a basílica e dirige-se em cortejo para a nova Casa dos Retiros, envolvido pelas manifestações sinceras de respeito, de veneração e de afecto da multidão que se comprimia à sua volta.

Enquanto o novo Prelado abençoava a todos, cresciam os acordes dos hinos em louvor da Mãe de Deus, Aparecida na Fátima, de cuja Mensagem Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Francisco Rendeiro tem sido ardente e apaixonado pregoeiro.

Dominus conserve eum, et vivificet eum! Ad multos annos!

N.ª SENHORA DA FÁTIMA Na COREIA

No dia 26 de Março deste ano, uma imagem de Nossa Senhora da Fátima partiu de avião para a Coreia, confiada ao coronel Rev. P. Constantino Zielski e destinada a ser entregue no Domingo de Páscoa à Primeira Divisão Naval das Forças Unidas.

Durante as semanas precedentes, onze capelães católicos da Armada trabalharam infatigavelmente na preparação duma consagração em massa de cinco mil marinheiros ao Coração Imaculado de Maria. Dez mil folhetos de inscrição no *Exército Azul*, outras tantas estampas de Nossa Senhora da Fátima especialmente impressas para a circunstância, pacotes de escapulários de Nossa Senhora do Carmo e uma bandeira proclamando *Nossa Senhora da Fátima Rainha da Primeira Divisão Naval*, tinham sido previamente enviados do Instituto Ave Maria, de Washington, Nova Jersey, sede do *Exército Azul*.

Também a estátua fora levada da Fátima em Outubro do ano passado, pelo fundador do *Exército Azul*, Rev. P. Harold Colgan, e o seu Director leigo, Sr. João Haffert. Conjuntamente benziada por S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. José Alves Correia da Silva, foi uma outra estátua que, no dia da Imaculada Conceição, ficou colocada no Palácio das Nações Unidas em Nova Iorque.

Ao ter conhecimento da oferta da estátua, o capelão da Marinha Rev. P. Strumski escrevia: «Não só a veneramos até ao último marinheiro combatente, mas comprometemo-nos a levar essa bendita imagem a todas as forças e por todo o front. Ela será o nosso repouso e a Rainha da Divisão, como jamais houve outra! Ela velará sobre todas as tendas e sobre todos os espíritos. Já os homens estão fazendo planos duma escavação em terreno inimigo, para ali se efectuar uma vigília durante nove dias. Um «az de jacto» quer levá-la através de «Mig Alleys», «Shrapnel Pass» e o «Corredor da Paz» de Kaesong Pan Mun Jon. Todavia os nossos Padres é que delinearão o programa...»

E noutra carta: «Levá-la-emos além do paralelo 38, o mais perto possível da fronteira manchú, para completar o cerco de Nossa Senhora da Fátima à Rússia.»

Os nomes dos combatentes inscritos no *Exército Azul*, depois de copiados a microfilme, serão remetidos à delegação da Fátima, a fim de serem enterados sob a azinheira do Santuário, onde da mesma forma se procedeu já com alguns milhões de nomes provenientes de 27 nações que contam já centros de difusão da Mensagem da Fátima por meio do *Exército Azul*.

O *Exército Azul* foi fundado nos Estados Unidos, na paróquia de Santa Maria de Plainfield, Nova Jersey. Em Janeiro de 1950, inaugurava-se em Washington, localidade do mesmo Estado de Nova Jersey, com a bênção do falecido Bispo de Trenton, Mons. Griffin. Recentemente, Mons. Thomas A. Bolland, Arcebispo de Newark, Diocese a que pertence Plainfield, dizia ao Rev. P. Colgan que considerava o *Exército Azul* não como sendo obra de qualquer pessoa ou grupo, mas antes como obra própria de Nossa Senhora.

Também o venerando Prelado de Leiria abençoou o *Exército Azul*, do qual aceitou o título de Presidente Honorário e o cargo de Director Espiritual Internacional.

Voz da Fátima DESPESAS

Transporte	5.929.574\$10
Papel e imp. do n.º 367	34.206\$50
Franq. Emb. e transporte do n.º 367	3.645\$00
Na Administração	210\$00
Total	5.967.635\$60

Notícias do Santuário

RETIRO DE DIPLOMADOS

A exemplo dos anos anteriores, realizou-se desde o sábado da Paixão até quarta-feira santa, um retiro espiritual a que assistiram cerca de 130 cavaleiros diplomados com cursos superiores, representantes das mais distintas camadas sociais da vida portuguesa. Assistiram um antigo Subsecretário de Estado, 2 conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça, juizes de Direito; advogados, médicos, engenheiros, funcionários públicos, alguns oficiais do Exército, proprietários, etc. Foram conferentes os Revs. P. Lúcio Craveiro, S. J., e António Abranches, S. J. O retiro terminou na madrugada de quarta-feira, com missa solene, à qual comungaram todos os exercitantes. No último dia de retiro houve um jantar de confraternização, para o qual havia sido convidado S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria, que por motivo de saúde não pôde assistir.

NOSSA SENHORA DA FÁTIMA NA AUSTRIA

É grande a devoção a Nossa Senhora da Fátima na Austria. Deste país vieram há pouco 4 grossos volumes, contendo mais de 170.000 nomes de católicos que se comprometem a rezar o terço todos os dias. Esses livros foram colocados na sala de visitas, enquanto se não organiza o museu, ao lado de muitos outros dos mais diversos países da Europa e da América.

DOIS PEREGRINOS

Em Setembro e Outubro do ano passado, estiveram na Cova da Iria um operário belga que fez a viagem a pé, pela conversão dos pecadores, e uma costureira francesa que igualmente veio a pé da sua terra. Estes dois peregrinos voltaram já outra vez este ano, respectivamente a 1 e 5 de Abril, também a pé, até junto de Nossa Senhora da Fátima. O operário é o Sr. Luís Jenot, de Charleroi, e a senhora, de 52 anos, Madeleine Euché, de St. Cyr de Nevers. Seguiram para Roma, onde já estiveram durante o Ano Santo.

FESTA EM HONRA DE S. JOSÉ

Promovida pelos operários do Santuário, realizou-se também este ano a festa em honra de S. José. Constatou de missa cantada, acompanhada pelo grupo coral dos operários, e sermão pelo P. Francisco Vieira da Rosa, professor

do Seminário de Leiria. A festa assistiram não só todos os operários que trabalham no Santuário, como muitos outros de várias Empresas.

PRELADOS ESTRANGEIROS

Rezou missa na capela das Aparições Mons. Eduardo Tonna, Arcebispo titular de Mileto e Cônego de S. João de Latrão, em Roma. Sua Ex.ª Rev.ª, que esteve no dia 25 de Março, interessou-se muito pelas obras do Santuário, que percorreu demoradamente.

Também visitou o Santuário e celebrou a santa missa na capelinha das Aparições Mons. Afonso M. Escalante, Bispo titular de Sora e Reitor do Seminário das Missões Estrangeiras, no México.

No dia 6 de Abril, celebrou missa na mesma Capelinha um Ex.ª Prelado da Argentina. Vinha acompanhado dum grupo de peregrinos.

CURSO DE MORAL PARA PROFESSORAS

De 8 a 11 de Abril, realizou-se na Casa dos Retiros um curso de Moral para cerca de 200 professoras de ensino primário do distrito de Setúbal, o qual foi organizado pelo Director Escolar do referido distrito. As lições foram dadas pelo Senhor Bispo de Priene, Auxiliar do Patriarcado, e Revs. Cônego Gregório Neves e P. José Ferreira, professores dos Seminários dos Olivais e de Almada.

PEREGRINOS VÁRIOS

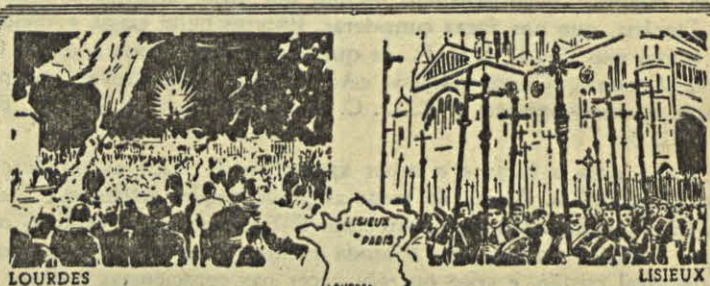
Em Março vieram duas peregrinações espanholas, uma de Madrid, outra da Corunha.

Em Abril estiveram, a 10, 12 e 13, as Filhas de Maria Imaculada, dos Colégios das Irmãs de S. Vicente de Paulo.

A 9 tinha estado uma peregrinação de 280 pessoas, sob a presidência de Mons. Eduardo Martínez, Bispo de Zamora, o qual dirigiu as cerimónias religiosas e celebrou missa depois da hora santa. Desta peregrinação faziam parte 12 sacerdotes, que todos celebraram na capelinha das Aparições.

Na véspera, a 8, veio uma peregrinação de Badajoz, composta de 80 peregrinos e dirigida pelo Rev. P. Lergo Cabellero, da Junta Diocesana de Peregrinações.

No domingo de Páscoa estiveram duas peregrinações francesas, e a 15 e 16 de Abril, duas espanholas, de Ciudad Real e de Madrid.



PEREGRINAÇÕES A FRANÇA

Reduções de

- 20 a 30 % com um BILHETE TURÍSTICO
- 30 a 40 % com um BILHETE DE GRUPO
- 50 % em COMBOIO ESPECIAL

Bilhetes nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Av. José Antonio, 57



MADRID

As **2** formas do **ANTIÁCIDO UNIVERSAL**

Magnésia 'BISURADA' em Pó sem gosto e fácil de tomar

Magnésia 'BISURADA' em Comprimidos indispensável quando se viaja.

Acidez, ardores e cáibras de estômago são frequentemente o sinal dum excesso de acidez gástrica. Tome a **MAGNÉSIA 'BISURADA'** que actua como neutralizadora e suavizante. Milhões de pessoas em todo o mundo empregam-na diariamente.

MAGNÉSIA 'BISURADA' DIGESTÃO ASSEGURADA

Graças de Nossa Senhora da Fátima

CONVERSANDO A CAMINHO DUM MUNDO MELHOR

...ATÉ ÀS 6 HORAS DA MANHÃ SEGUINTE

D. Filomena Cordeiro Rocha, em carta que nos dirigiu, relata minuciosamente, como sua irmã, Maria Luísa Cordeiro Rocha, solteira, com 18 anos de idade, foi acometida e curada de apendicite supurada. Depois de ter sido diagnosticada a referida doença, foi necessária uma operação urgentíssima. «Passou a doente à casa de saúde S. Lucas, diz, sendo às 10 horas da noite operada pelo Senhor Dr. Raimundo Bezêro Ferreira, auxiliado pelos Drs. Castro Meireles e Clóvis Vitorino. Fora inútil toda a acção anestésica, sendo a operação entrecortada por lancinantes gritos da doente, o que bem prova a presença da septicémia geral. Depois de 20 minutos de trabalho, o apêndice finalmente foi encontrado com aderência à espinha dorsal, tendo formado, para maior gravidade do caso, um tumor de pus no intestino. Ao sair da operação, o médico chamou-me para dizer que na sua vida ainda não havia presenciado caso igual em gravidade, e que por conta própria operara também c tumor, sem nada poder garantir enquanto à eficácia. Depois de tudo isto a operada entrou num estado de completa inconsciência, subindo a febre a 40 graus e uma tensão de 170. Começou em seguida a suar abundantemente, chegando a ter de mudar a roupa interior, 6 vezes em cada meia hora. Surgiram mais complicações que fizeram com que o médico extremamente dedicado, cruzando os braços, dissesse: está perdida, prevenindo as enfermeiras do fim próximo.

Era já o quinto dia daquele estado. Tinham-lhe sido injectadas milhares de unidades de penicilina, 11 litros de soro glicosado, afora grande número de outras injeções, e o estado agravava-se. As 8 horas desse dia 5.º, era já noite, a doente entra em franca agonia. Aproximava-se a hora fatal. Fora sacramentada antes, pois o médico na sua última visita nessa noite afirmou que o seu coração só resistiria até às 6 horas da manhã seguinte. A ciência marcou tempo. Tudo perdido. Aumentava a agonia e com ela aproximava-se a hora para o desfecho final. Entrou quase em desespero corri ao meu oratóriozinho, onde, oferecendo a N.ª S.ª de Fátima um sacrifício, lhe pedi a cura de minha irmã, com a promessa de publicar a graça na «Voz da Fátima». Não sei o que então se passou comigo. Olhei depois o relógio que marcava precisamente a hora fatídica — 6 horas. Com o pavor de assistir-lhe aos últimos momentos — já estava com a vela na mão — passei ligeiramente pelo quarto, tentando fugir para a rua, quando ouvi a sua voz que dizia admirada ao ver a luz da vela: «Que é isto? Tragam-me alguma coisa. Estou boa, quero ir para casa». Parecia aos olhos de todos que acordava dum longo sono. Eram as 6 horas da manhã, 20 de Março! Chegam os médicos, examinam-na minuciosamente e dizem espantados: está salva!... Completamente curada! Foi a Senhora, a Virgem! Feliz engano da ciência!

OS COXOS ANDAM

D. Conceição Frias, Madrid, em carta de 15-6-1948, diz o seguinte: «Depois de saudar a V., tenho o desejo de lhe comunicar o seguinte milagre que recebi da Santíssima Virgem da

Fátima. Encontrando-me enferma durante um ano, devido a um forte ataque de reumatismo, ficando com os pés paralisados, não encontrava melhoras algumas, apesar de ter consultado nove médicos que se esforçaram por me curar. Tive muita vontade de assistir à missa dos doentes que se ia celebrar na Praça da Armaria de Madrid, no dia 29 de Maio. Levaram-me então num carro, acompanhada por algumas enfermeiras da Paróquia dos Anjos à qual eu pertengo. Ao sair da Praça, achava-me na mesma. Porém, disposta a aceitar a vontade de Deus, e tendo colocado minha esperança na Santíssima Virgem que me curaria em breve. E assim foi. No dia seguinte, qual não foi o meu espanto, quando ao levantar-me da cama, notei que podia mover todos os membros do meu corpo, sem qualquer dificuldade, e andava perfeitamente, o que antes não sucedia. Vi assim, sem duvidar um momento sequer que tinha sido um verdadeiro milagre da Virgem».

DESENGANADA... VOLTOU-SE PARA A SENHORA

O Rev.º P.º Joaquim Ramiro Reia, Pároco de Aviz, testemunha como autêntica e verdadeira, uma graça que uma paroquiana sua relata da seguinte maneira: «Estando minha irmã com uma meningite cerebral que lhe roubava todo o movimento e o uso dos sentidos completamente despedida dos médicos, minha mãe nesse momento angustioso voltou-se para Nossa Senhora de Fátima e de todo o coração, suplicou da Mãe de Deus com toda a confiança que restituísse a saúde a sua filha. Nossa Senhora ouviu esse pedido e pouco a pouco minha irmã recuperou o uso de todos os seus sentidos e facultades com verdadeira admiração de todos e até do próprio médico que sempre lhe assistira e que confessa não saber a que atribuir as melhoras e a cura. Já lá vão vários anos e de tal doença nem vestígios sequer. Cheios de gratidão vimos pedir o favor da publicação desta graça para cumprimento da promessa feita e para glória da querida Mãe do Céu».

a) P.º Joaquim Ramiro Reia

OS HOMENS DIZEM... INCURÁVEL

D. Alda Ondina de Oliveira Pinto, sofredora há 12 anos, duma doença pulmonar incurável. Veio a Fátima no dia 13 de Outubro passado. Após ter recebido a Bênção dos doentes, diz, senti-me indisposta e que qualquer coisa de esquisito se passava dentro de mim, o que foi notado pelos servitas que nos atendiam e acompanhavam. Levada para o hospital do Santuário e observada pelo médico, fui aconselhada a tirar uma radiografia logo que chegasse a casa o que fiz com a prontidão possível. Embora o meu médico assistente me dissesse que as melhoras eram poucas, sempre me sugeriu mandasse para Fátima os relatórios.

Como até agora me tenho sentido melhor e como com apetite o que antes não sucedia, vejo que estou na presença duma graça da Santíssima Virgem. Junto à mesma carta vinham os acima referidos relatórios assinados pelo director de serviço do gabinete de radiologia, Dr. Afonso Martins e que mostram ser verdadeira a narração do que havia 12 anos era considerado incurável.

AGRADECEM A N.ª Sr.ª DA FÁTIMA GRAÇAS RECEBIDAS

D. Júlia de Sousa Nunes, Lisboa.
D. Filomena da Trindade Henriques, Fundão.
D. Maria Raquilda Maia Neves Clara, Torres Novas.
D. Mariana de Sousa Andrade, Açores.
D. Maria Adelaide Matos Pertenes, Setúbal.

D. Ilda das Dores Silvério, Algarve.
D. Irene Ferreira da Silva, Folgosa do Douro.
João António Costa Cabrita, Lagoa.
D. Maria Júlia Paiva, Açores.
D. Amélia Leitão, Lisboa.
D. Matilde Castanheira, Freixial do Campo.
D. Luísa Leopoldina Maia Guimarães, Covas.
Alexandre Gromicho, Soure.
D. Ana de Jesus Maria de Oliveira, Faro.

D. Ana Rosa Lavadinho Dragão, Campo Maior.
Mons. António Rebelo, U. S. A.
D. Angélica Teixeira Macedo, Fiolhos do Corgo.
D. Rosa Silva, Ponta Delgada.
D. Maria do Sameiro Montim Alvaro, Anónima, S. Miguel, Açores.
D. Maria da Conceição Raposo, Ibi-dem.

D. Ângela Cândida de Oliveira, Mindelo.
D. Ana Maciel de Andrade, Faial.
António José de Oliveira Júnior, S. Pedro de Rates.
D. Crisanta F. Mascarenhas Marreiros Leite, Algôs.
D. Maria do Rosário A. Santos S. Rodrigues, Terceira.

D. Matilde Maria Pio de Brito Costa, Porto.
D. Ana F. Neto, Castro Verde.
Anónimo, Sobral de Adiça, Moura.
D. Maria Henriqueta Ribeiro Baptista, Torres Vedras.
D. Gertrudes do Rosário Pereira, Lisboa.
António Xavier de Sousa, Recife, Brasil.

D. Filomena da Trindade Henriques, Fundão.
D. Maria Luísa Figueiredo Vieira, Campo Maior.
Anónimo, Lisboa.
D. Maria Castro Alves Carneiro, Vila do Conde.
D. Alda Ondina de Oliveira Pinto, Serzedo.
António de Oliveira Sampaio, Santão.

D. Emília Ferreira da Costa Coelho, Alárães.
D. Maria Amélia Baidó, Silves.
D. Maria Carolina Leite, Arrifana.
José Joaquim Rodrigues, Fundão.
Augusto Fernandes, Lisboa.
D. Maria Ludovina, Lapas.
D. Maria Celeste da Costa e Paula Pereira, Ovar.
D. Fernanda Sacadura, Funchal.
D. Beatriz de Barros Lima, Funchal.

José Lima, Terceira, Açores.
D. Idalina da Costa Gomes, Chaves.
D. Maria Teresa Henrique Simões, V. de Moinhos.
D. Maria Filippa Gomes, Aviz.
D. Carolina Silva Leite, Mosteiro.
D. Ana Coelho V. Boas da C. Barros, V. do Castelo.
D. Maria Amélia dos Reis Abreu, Coimbra.
D. Maria dos Reis Abreu, Coimbra.

António de Freitas Silveira, Montelages das Flores.
D. Georgina Esteves de Barros, Montemor-o-Velho.
D. Ana e João Correia de Melo, Graciosa.
D. Maria Preciosa de Oliveira, Silveira Escuro.
D. Elvira Fernandes Gouveia, Adilça.
D. Maria do Carmo, Torrão.
Joaquim Pereira, Ollival, V. N. de Ourém.

D. Inocência Emília Fino, Matozinhos.
D. Celeste Ruiz Ferreira.
D. M.ª da S. da Gama A. Delgado, Lisboa.
D. Maria de Jesus Barbedo P. dos Santos, Porto.
D. Maria Joana Branco, Elvas.
Leontino Henriques da Costa, Porto.

Presentemente, considerada toda a população do globo, sente-se que grande parte se arrasta em misérias, numa decadência tão impressionante que inquietada e conflagra.

No entanto, por imperscrutáveis designios de Deus, sempre em situações semelhantes da história se tem visto surgir, reagindo, uma pléiade heróica, embora minoria, a influenciar a recuperação do perdido pela decadência assim havida.

É o caso presente. Essa pléiade é já manifesta: afirma-se, com destaque, pelas suas virtudes, e progressivamente actua no conjunto social, escutando as vozes interiores da consciência, que chamam de longe, na antevisão dum mundo melhor que se aproxima.

Dela vai depender o futuro da humanidade; com mais ou menos sofrimentos, é certo; mas vai depender!

Compõem-na as guardas avançadas da Igreja, que têm por destino, nos planos da Providência, remover os destroços de indisciplina social, acumulados, e abrir clareiras novas à civilização cristã, sem a qual outras não são de subsistir, até que se realize, em dia não conhecido, a plenitude dos tempos e a verdade, em toda a luz, das Revelações divinas.

Da pléiade heróica distingue-se, à frente, a *multidão dos mártires* (sacerdotes e leigos) que, pela nossa Fé, vêm sendo lançados, aos milhares, nas prisões e campos de concentração da Soviécia, da Cortina de Ferro, da China, e de outros maldados países.

As perseguições não cessam. Aos perseguidos que vão morrendo, outros lhes sucedem; e, quando se supõe que tudo vai findar, logo outras levadas recomeçam.

Mas não é tudo. Além destes mártires, há a consequente derrocada de muitas das instituições de caridade a que consagravam abnegadamente a existência, ora amparando pobres velhos, crianças sem lar, leprosos, doídos, toda a imensa variedade de desprotegidos, por mais que repugnem ou de quem menos se faça caso pelos seus extremos de miséria, ora ainda evangelizando gentes incultas de selvas longínquas ou de climas inhóspitos e povos atrasados com moral desumanizada.

São estas as 1.ªs guardas avançadas da Igreja.

Outras se lhes seguem em reforço, desde as que, há 20 séculos ininterruptos, trabalham a cultura do espírito nas

escolas, universidades, observatórios, academias e congressos, continuando a estudar o mais rico e antigo tesouro da sabedoria, de fabrico divino e humano, que é a Bíblia, e provocando as mais civilizadoras descobertas das ciências da matéria e da felicidade humana, até às misteriosas forças que, em nossos dias, pelo poder do carácter e da intuição da vida, ao sol da Fé, tornam possível o governo dos Estados que ocupam a dianteira em rumo à restauração da ordem e da paz social, sendo, por isso, os seus chefes fundadamente considerados os 1.ºs Estadistas revelados numa das épocas mais tormentosas da história.

O Santo Padre Pio XII, na sua *Mensagem da Páscoa*, passando em revista todas as forças da Igreja, mostra-se francamente satisfeito; mas previne com os seguintes termos de paternal vigilância:

«Que a voz dos esinos da Páscoa vos mantenha unidos em alegria, paz e amor fraterno, e vos leve este meu grande aviso».

«O perigo de hoje é a cansaço que aflige o bem!»

«Afastai, pois, o torpôr em todas as suas formas, retomai a prática da vossa costumada virtude. E que, desta maneira, as vitórias que, com a vossa cooperação, foram já ganhas para a Fé, para a Igreja, e para a Humanidade, se possam tornar, na medida em que depende de vós, estáveis e duradouras».

Este grande aviso do Augusto Pontífice, repercutindo-se universalmente, corresponde a uma das maiores alturas do prestígio e da majestade da Igreja, lembrando, por vezes, no meio das catástrofes sociais e dos concomitantes abalos emergentes da natureza física, os sinais apocalípticos da sua definitiva vitória de perene esplendor.

A própria vida do glorioso Pontífice, com alma de anjo em corpo franzino que os anos não contam, dominando todos os acontecimentos e dando, a tempo, a justa nota do condicionamento moral que a cada um cabe, é, já de si, um milagre vivo, de maravilha máxima, a iluminar e a conduzir as gentes ao rumo que Deus marcou.

A. Lino Netto

Livros recebidos na Redacção

Temos o prazer de anunciar aos leitores da «Voz da Fátima» o reaparecimento de dois belos livros sobre a Mensagem da Fátima, de há muito esgotados, e cujas sucessivas edições bem mostram o seu real valor e a aceitação que têm tido do público.

FLORILEGIO ILUSTRADO DA FATIMA, Novo Mês de Maria, pelo P. José de Oliveira Dias, S. J. 4.ª edição, feita simultaneamente no Brasil e em Portugal. Contém 51 meditações ou instruções, seguindo os títulos da Ladinha lauretana, 52 gravuras artísticas fora do texto e mais de 120 exemplos apropriados e a maior parte deles tirados da «Voz da Fátima». Livro especialmente recomendado para o mês de Maio.

A edição portuguesa é da Livraria PAX, Braga.

MEDITAÇÕES DOS PRIMEIROS SÁBADOS, Mistérios do Rosário Meditados, pelo P. António de Almeida Fazenda, S. J. 2.ª edição, corrigida e aumentada. São três séries de meditações, escritas com piedade, erudição, simplicidade e clareza, que vêm prestar um óptimo auxílio a quem cumpre a devoção dos Primeiros Cinco Sábados, para ganhar a promessa do Imaculado Coração de Maria. Como se sabe, o Rosário meditado é uma das condições impostas por Nossa Senhora.

A edição, em muito bom papel e copiosamente ilustrada, é do «Mensageiro do Coração de Jesus», Braga, Preço 20\$00.

D. Maria das Neves Sodré Costa, Paraíba, Brasil.
D. Idalina Cândida Ferraz Silva, Valença.
Luciano Ferreira Leite, Lordelo, Porto.
D. Maria do Rosário Branco Amaral, C. Branco.
D. Maria Palmira da Costa Botelho, Santarém.
D. Inês Assis Teixeira, C. de Baixo, Terceira.
D. Engrácia Barbosa, Baía.
D. Maria da Conceição Carvalho, Lisboa.
D. Ana Raimunda Steuve de Menezes B. Alves, Angra.
D. Olinda Soares de Oliveira, Lisboa.
D. Josefina Faria de Sousa, Covilhã.
José Gonçalves, Agueda.
D. Maria Luísa da Fonseca, V. N. de Ourém.

N.ª S.ª de Fátima abençoará os vossos lares!

Os seus devotos terão ensejo de receber uma obra-prima inédita devidamente autorizada, da imagem de N.ª S.ª da Fátima sem qualquer compromisso. Inscrição aberta. Enviar apenas a sua morada legítima (qualquer localidade) à Delegação Portuguesa Amaral — Rua Conde Moser, 23 — Monte Estoril

MEDALHAS RELIGIOSAS

assinadas pelo escultor João de Silva: Nossa Senhora da Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel de ouro e de prata. Encontram-se à venda no SANTUÁRIO DA FATIMA

KOLYNOS

7\$00 somente



O famoso creme dentífrico num novo tamanho

Poderá agora possuir dentes mais brancos, hálito agradável e uma boca sã. KOLYNOS custa menos e rende mais. Um centímetro na escova é quanto basta. Experimente-o hoje mesmo. É claro que poderá continuar a comprar o tubo maior a 12\$50

FRANCISCO E JACINTA MARTO



O SERVO DE DEUS FRANCISCO MARTO

Foi em 1918 que Francisco adoeceu com a pneumónica. Era em Outubro lembrado da recomendação da Senhora, que o levaria para o Céu mas que primeiro havia de rezar muitos terços, durante a doença rezava muitos na roda do dia. E quando já próximo dos últimos momentos, quando mal podia rezar, pedia a outros que o fizessem, para ele acompanhar.

A 2 de Abril confessou-se. No dia seguinte, no peito daquela criança repousou o seu Jesus escondido, por quem tanto ansiava. Procurou levantar-se na cama, para O receber. Mas já não tinha forças. Com o Prisioneiro de amor no coração, ficou mergulhado bastante tempo em reza fervorosa. E depois perguntou: «O Sr. Prior ainda me trará outra vez Jesus escondido?» Ao anoitecer, disse à mãe: «Olhe, mãe, que luz tão linda ali, ao pé da porta! E pouco depois: «Agora já a não vejo». Pelas 10 horas do dia seguinte, 4 de Abril, morria plácidamente, sem indícios de agonia. Foi ver face a face, no esplendor da sua glória, o seu Jesus escondido.

Sepultado no dia 5 de Abril de 1919, em campa rasa no cemitério paroquial da Fátima, repousa agora, desde 13 de Março de 1952, na igreja do Santuário.

GRAÇAS DO SERVO DE DEUS

P. José Francisco Rios Novais, Macieira, Barcelos, escreve, relatando uma graça recebida: «Para uma decisão favorável do Supremo Tribunal, que se julgava justa mas de que se receava,

IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-b
LISBOA

Setim fulgurante	13\$00
Crepê china 1ª qualidade	11\$50
Pano cru, 70 de largo	5\$00
Lençóis c/ajour 1, m80 x 2, m25	38\$00
Lençóis c/ajour 1, m80 x 2, m50	42\$00
Lençóis c/ajour 1, m40 x 2, m40	32\$00
Lençóis c/ajour 1, m40 x 2, m20	28\$00
Lençóis barra cor 1, m80 x 2, m50	47\$00
Travessieiros casal bom pano	11\$00
Travessieiros barra cor, ajour	12\$50
Travessieiros pesaos	7\$00
Almofadas de setim flores	24\$00
Almofada casal ajour	5\$80
Almofada casal barra cor	6\$30
Almofadas, ajour cama 1 pessoa	4\$00
Jogos cama casal barra cor	70\$00
Jogos cama bordado cor ou branco	85\$00
Colchas seda adamasçada reclame	70\$00
Colchas casal adamasçada	68\$00
Toalhas mesa 1 x 1 c/guardn.	12\$00
Toalhas 1, m20 x 1, m20 e guardn.	16\$00
Toalhas rosto, 10\$, 12\$, 6\$, 5\$	3\$50
Toalhas rosto muito boas ajour	13\$00
Lenços cabeça, imitar lá	27\$50
Lenço cabeça algod. oscuros	7\$00
Lenços georgete fino	25\$00
Lenços mão homem 4\$, 3\$, 2\$	1\$80
Lençinhos senhora 3\$, 2\$, 1\$50	1\$00
Cuecas boa malha escocia	7\$50
Meias seda gase reclame 10\$	8\$00
Meias escocia 13\$50, 10\$00	8\$00
Meias -idro 20\$00, 25\$00	30\$00
Camisolas meia manga 10\$00	8\$00
Camisolas escocia sem manga 8\$50	4\$00
Cuecas homem, artigo bom	9\$00
Camisias popeline, reclame	48\$00
Peugas finas desenhos, 9\$00	10\$00
Peugas homem fant. 8\$, 6\$, 5\$	4\$00
Pulover lá 2 faces homem	40\$00
Gilette lá fantasia riscas	40\$00
Luvras tricôt c/22\$00 - Creme	20\$00
Blusas georgete bordadas	37\$00
Sabonetes grandes, bons, cada	2\$60
Renda larga para lençol metro	4\$00

Proteção e lhas enviados tudo
contra-reembolso

agradece e envia 10\$00 para custear as despesas com o processo de beatificação.

A SERVA DE DEUS JACINTA MARTO

Francisco ia morrer. Já pouco duraria. Mas a pequenina Jacinta não se apartava de junto do irmãozinho. Pequena embora, procedia como pessoa grande. E antes que o irmão e companheiro na guarda dos rebanhos pela serra, no sofrimento e nas consolações da Senhora, partisse para o Céu, fez-lhe muitas recomendações. Além de outras, pedia-lhe que não se esquecesse de dizer a Nosso Senhor e a Nossa Senhora que estava disposta a sofrer tudo quanto Eles quisessem, pela conversão dos pecadores e para reparar as ofensas feitas ao Imaculado Coração de Maria. Pela salvação dos pecadores e em reparação do Coração Imaculado de Maria, Jacinta imolava-se e sofria tudo. Encontramo-nos nós nas mesmas disposições? Imitemos.

GRAÇAS DA SERVA DE DEUS

D. Zulmira Neto de Carvalho, Cantanhede, mãe de um seminarista que teve dificuldade em entrar no Seminário, por a família se opor, foi acometido de doença pulmonar, quando já adiantado nos estudos. Obrigado a abandoná-los. Depois de estar dois anos num sanatório, autorizaram-no a recommear os estudos, mas em casa. Do Seminário recebe ordem para voltar ou desistir. «Depois de estar tudo resolvido para ele deixar a ideia do Sacerdócio, e não vendo mais nada a fazer, eu, aflita e desolada, recorri a Nossa Senhora da Fátima, por intermédio da Jacinta, e pedi-lhe com tanta devoção, que a Virgem Santíssima me ouviu. Logo no outro dia ficou resolvido o contrário. Está no Seminário há dois

PROGRAMA da Peregrinação de Maio de 1953

DIA 12 — Durante o dia — Entrada dos peregrinos. Confissões. Recepção dos doentinhos no Albergue, depois de observados pelos Srs. Médicos. Devem, quanto possível, trazer atestados dos seus Médicos assistentes. As 22.30 horas (10 e meia da noite) — Terço do Rosário, seguido da Procissão das velas.

DIA 13 — Da meia-noite à 1 hora da manhã — Adoração Geral ao Santíssimo Sacramento. Da 1 hora às 6 e meia da manhã — Horas de Adoração das peregrinações que para isso se inscreverem. As 7 horas da manhã — Missa e Comunhão geral. As 10 horas — Terço do Rosário junto da Capelinha das Aparições, organização da Procissão com a Imagem de Nossa Senhora. As 11 horas — Missa dos doentes. Alocução. Bênção com o Santíssimo Sacramento, aos doentes e depois a todos os peregrinos. Procissão do «Adeus».

NOTA — Atendendo a que muitos peregrinos têm de aproveitar os comboios e outros meios de locomoção, as horas marcadas são as oficiais.

OBSERVAÇÕES aos Revs. Sacerdotes:

- Os Revs. Sacerdotes peregrinos gozam no Santuário de Nossa Senhora da Fátima das mesmas licenças e jurisdições que têm nas suas dioceses, rogando-se-lhes o favor de, quando não conhecidos, rogarem e mostrarem os seus documentos espontaneamente.
- É uma grande caridade atenderem os fiéis no Santo Tribunal da Penitência e ajudarem a distribuir a Sagrada Comunhão.
- Junto de cada altar haverá uma lista, onde deverão marcar a hora a que, nesse altar, desejam celebrar. Seguir-se-á rigorosamente a ordem das inscrições.
- Pede-se encarecidamente a todos, portugueses e estrangeiros, que se apresentem de batina e sobrepeliz, sem o que não poderão tomar parte nas procissões e demais actos oficiais.

Pede-se a todos os Peregrinos que:

- Se fossem nas suas freguesias, por ser impossível atender a todos na Fátima.
- Pelo caminho visitem o Santíssimo Sacramento, quando passarem por alguma igreja.
- Tenham a maior caridade para com todos e especialmente para com os doentinhos e estrangeiros.

anos, completamente curado, e já recebeu as primeiras Ordens».

D. Joaquina da Conceição Costa correu à Jacinta, fazendo uma novena. Vem por este meio tornar público o agradecimento pela graça recebida, como prometeu.

D. Rosa Martins Ferreira, Ovar, diz que tendo sua filha Matilde Ferreira Martins perdido o apetite por completo, em consequência dum esgotamento nervoso, causado por excesso de estudo, recorreu confiada à Jacinta, prometendo uma esmola e a publicação, caso a sua filha ficasse boa. Atendida, agradece e envia 50\$00.

D. Maria Carlota Santos Gomes, Vila Franca de Xira-Gare, cheia de fé, pediu muito à querida Jacinta Marto uma graça para seu sobrinho e afilhado. Reconhecida, envia 10 escudos, como prometeu.

P. Virgínio Lopes Tavares, Vila do Porto, Açores, escreve assim: «Tendo implorado a intercessão da vidente Jacinta, obtive a graça de ver solucionada a situação aflitiva duma pessoa de família».

Agradecem graças atribuídas aos Servos de Deus Francisco e Jacinta

D. Maria S. Macedo, New Bedford, 2 dollars.

D. Maria Eulália Louro, Sacavém de Baixo.

D. Maria da Cunha e Siloa, Castelo de Paiva, 20\$00.

D. Vitória Matoso, Lisboa, 100\$00.

D. Libânia Alves Pimenta, Guimarães, 3\$00.

D. Maria da S. Paulo Vieira Ribeiro, 15\$00.

D. Maria Pimentel Carneiro, Angra, 50\$00.

Manuel Alves de Araújo, Famacião, Manuel António Teixeira, Sanatório dos Vales.

D. Josefina Carreira Nunes, Porto.

D. Margarida Maria de Castro Meireles Machado, Lousada, 40\$00.

D. Julieta Assunção V. M. de Bivar V., Lisboa, 20\$00.

Anónima de Palmeira, 10\$00.

P.º Eduino Silveira Dutra, Açores, 10\$00.

D. Maria Macias d'Assis, Aldeia Nova de S. Bento, 70\$00.

D. Maria da Cunha e Siloa, Castelo de Paiva, 25\$00.

D. Albertina de Vilhena Rocha, Brasil, 100\$00.

José Fernandes Novais, Fafe, 20\$00.

D. Isabel da Cunha, Baltar.

D. Aurora de Sousa Pacheco, Colégio do Sardão.

D. Carmely Mena, Marrocos.

D. Maria Joaquina dos Santos C. S. Aire, Angola.

Anónima, Moita dos Ferreiros, 20\$00.

D. Angela Arariz de Carrasco, Espanha.

D. Silda Casegas, Unhais da Serra, 20\$00.

D. Natalina Pinto, Vale de Santarém, 10\$00.

D. Osória Sales Coelho.

D. Ana Firmino Dinis, Maciel.

D. Maria Teresa Henriques Simões, Vila Nova de Poiares.

D. Raquel Ernestina de Sousa, Brasil.

Irmã Lídia, Hospital de Portel.

D. Maria Brochado da Graça, Porto, 50\$00.

D. Gracinda Almeida, Freixo.

D. Maria José Vasconcelos, Porto.

D. Sofia Cardoso, Belas, 20\$00.

Frank A. Freitas, Califórnia, 50\$00.

D. Elvira Bravo, Cudillero, 25 pts.

D. Adelaide Teixeira Coelho, Porto, 5\$00.

Manuel d'Andrade Moreira, Pico, 20\$00.

Acácio Augusto dos Santos, Valença do Douro, 20\$00.

Anónimo, 40\$00.

M. J. C., R. S. D., América, 115\$00.

D. Teresa de Jesus Leite de Lacerda, S. João de Brigos, 20\$00.

D. Angelina Duarte Correia Siloa, Campo Benfeito, 5\$00.

Anónima, América, 1 dolar.

Fernando Leite, Braga.

D. Maria da Conceição Lemos, Várzea de Seia, 10\$00.

D. Maria Avila, Califórnia, 2 dollars.

D. Maria Clarinda Coelho Borges, Galizes, 20\$00.

D. Olinda dos Santos Almeida, Baía.

José Alberto Medina Bacela, 10\$00.

D. Otília Alveja, Cudillero, 10 pts.

D. Otília Bravo, Cudillero, 10 pts.

D. Ruperta Cuervo, Cudillero, 5 pts.

D. Concha Martinez, Cudillero, 5 pts.

Pilar Bravo, Cudillero, 5 pts.

A IMAGEM PEREGRINA de Nossa Senhora de Fátima NO BRASIL

Pelas notícias que temos recebido, sabemos que a peregrinação não tem afrouxado de entusiasmo nem de fervor e que a maravilhosa sementeira de graças, tanto materiais como espirituais, continua por toda a parte.

Não achamos melhor documento, para resumir o que Nossa Senhora tem feito no Sul do Brasil e para revelar os sentimentos que Ela deixa à sua passagem, do que alguns trechos duma carta do Senhor Bispo de Leopoldina ao Senhor Bispo de Leiria, carta escrita a 31 de Março:

«Ainda sob as suavíssimas impressões da Visita da Imagem Peregrina, que deixou o território desta Diocese, na tarde do dia 27 último, quero testemunhar a V. Ex.ª Rev.ª minha imensa alegria por ter podido a Diocese receber a Visita da Virgem de Fátima, que está sendo considerada como o facto mais importante já ocorrido na história diocesana leopoldinense.

Os resultados da Visita estão à vista de todos. Em alguns casos tivemos verdadeiras ressurreições morais, volta à vida de oração e regresso da paz a lares dantes em desarmonia.

O movimento eucarístico da Visita foi consolador, o que mostra como Nossa Senhora de Fátima agiu em profundidade nas almas.

A chegada oficial ao Rio de Janeiro, no dia 12 de Maio, em procissão marítima vinda de Niterói, deve superar em grandiosidade tudo quanto por todo o mundo se tem feito já em louvor desta veneranda Imagem. Estarão presentes os três Eminentíssimos Cardeais brasileiros, e certamente não faltará nenhum dos muitos milhares de portugueses que lá mourejam.